



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.
De 18 a 26 de março de 2025.
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

A HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO E APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS NO ALTO SERTÃO PARAIBANO

Bruno Eduardo Lopes Barroso¹, Clara Mendes França², Karla Annalyne Vieira Quaresma³, José Erick Silva Bezerra⁴,
Lucas Emanuel Gomes de Oliveira⁵, Pedro Henrique de Freitas Veras⁶, Sofia Louise Rolim de Souza Oliveira⁷,
Danielly Lopes de Lima⁸
danielly.lopes@professor.ufcg.edu.br

Resumo: As histórias em quadrinhos (HQs) consistem em um modo de expressão artística, literária, com um viés crítico. Neste trabalho, quatro HQs foram produzidas por discentes da Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras (ETSC), no site *Pixton*, e apresentadas em uma escola parceira. O objetivo do projeto foi de incentivar o público à leitura e à imaginação; trabalhar a criatividade da equipe do projeto; evitar o uso em excesso das tecnologias; e melhorar o conhecimento dos alunos do projeto quanto aos problemas sociais.

Palavras-chaves: Educação, Leitura, História em Quadrinhos.

1. Introdução

Este projeto se originou a partir de um trabalho proposto na disciplina de Língua Portuguesa com discentes do com discentes da 1ª Série do Ensino Médio da Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras, quando a docente solicitou que a turma produzisse histórias em quadrinhos com temática livre. Diante dos resultados obtidos e estimulados pela atividade, os discentes propuseram que fosse realizado um projeto de extensão que viabilizasse a produção de mais HQs.

O interesse desses discentes demonstrou que as HQs de fato impactam no processo de aprendizagem e inseri-la no âmbito escolar com o público infanto-juvenil seria uma ferramenta para introduzir e aprofundar o conhecimento de diversas temáticas.

Devido a sua linguagem própria, a história contada por quadrinhos é uma tarefa simples e direta que auxilia a disseminação de ideias, possibilitando uma leitura de forma lúdica. Além disso, tem a contribuição para o desenvolvimento de uma interação do texto e do leitor através de um processo de descoberta, fazendo a leitura ser uma tarefa desafiadora ou divertida [1].

Em virtude dos fatos supracitados, o projeto foi idealizado para promover o desenvolvimento das múltiplas habilidades existentes nos discentes do Ensino Médio, na produção das HQs, e para proporcionar atividades lúdicas de leitura, inicialmente com os discentes da Educação Infantil. Portanto, foi traçado como objetivo geral: produzir histórias em quadrinhos para auxiliar a aprendizagem de crianças na educação infantil. Foram objetivos específicos: incentivar o

público infantil a leitura e a imaginação; trabalhar a criatividade dos alunos da ETSC; evitar o uso em excesso das tecnologias; melhorar o conhecimento dos alunos do projeto quanto aos problemas sociais a fim de facilitar a transmissão das informações por meio das histórias para o público-alvo.

As HQs, com criação de personagens, cenários, enredos e produção impressa do material, foram produzidas pela equipe do projeto no site *Pixton*. As temáticas foram escolhidas em conjunto com a equipe responsável da instituição parceira, a Escola Educação Infantil e Ensino Fundamental Cecília Estolano Meireles, localizada na cidade de Cajazeiras/Paraíba. No projeto, o público-alvo seria da Educação Infantil, no entanto, em alinhamento com a gestão da escola, passou a ser a turma do 6º Ano. De acordo com as gestoras, seria a turma que precisaria da abordagem das temáticas propostas para proporcionar uma educação para além dos muros da escola.

2. Metodologia

A metodologia do projeto consistia em dois momentos específicos: o primeiro era sempre realizado com a equipe do projeto e o segundo consistia na apresentação das HQs.

No momento com a equipe do projeto, havia discussão de como seriam construídas as personagens e as histórias. Portanto, no primeiro encontro da equipe, foram definidos os papéis que cada membro exerceria no projeto.

Com isto, foi preciso realizar a primeira reunião com a equipe pedagógica da escola para apresentar o projeto e definir os temas retratados nas HQs. Neste encontro, foi definida também a ordem de importância das temáticas de acordo com a realidade dos discentes, que passaram a ser do 6º Ano e não mais da Educação Infantil.

Após definição dos temas e da ordem que seriam apresentados, a equipe do projeto iniciou a construção das Histórias em Quadrinhos. O objetivo era fazer uma HQ por mês e ter um encontro por mês na escola. No entanto, isso não foi possível em virtude de dificuldades existentes com horários e disponibilidade da escola.

^{1,2,3,4,5,6,7} Estudantes de Ensino Médio, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

⁸ Orientadora, Docente EBT, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

Apesar da incerteza quanto a etapa de apresentação das HQs, a equipe seguiu com o que dependia apenas dela: a criação das HQs.

O processo de criação das HQs teve como ponto de partida a criação das personagens, desde as características físicas até às de personalidade. Após essa etapa, foi definido que o cenário das histórias seria a própria escola parceira, com o intuito de aproximar os discentes das histórias apresentadas. Por fim, o enredo de cada HQ era criado: definia-se quem seria a personagem principal, quais seriam as falas, as expressões, os cenários e a moral da história. A coordenadora revisava a linguagem e se o enredo estava adequado. Após a aprovação, os discentes faziam a transposição das ideias para o *Pixton*, site utilizado e custeado pela coordenadora do projeto para dar vida à história. Feita a HQ, a coordenadora revisava se estava tudo adequado. Em alguns momentos, foram necessários ajustes. Posteriormente à revisão final, as HQs foram enviadas à Mídia da Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras para que fossem impressas em papel reciclado, também custeado pela coordenadora do projeto. Com as cópias impressas, a equipe do projeto organizava para grampear na ordem correta.

No momento da apresentação das HQs, a dificuldade de encontrar horário com a escola foi o maior entrave do projeto. Apesar da boa vontade da equipe, a escola passou por situações de infraestrutura que dificultava a realização das ações. Todavia a sistemática adotada com a escola parceira e com uma escola do município de Santa Helena/Paraíba foi a mesma. A equipe convidava alguns discentes para interpretarem os personagens e realizarem a leitura da história com apoio para a contação. Após a leitura, perguntas eram feitas sobre a história contada, vislumbrando a aproximação da HQ com a realidade do público-alvo. Nos minutos finais, era perguntado o que os discentes tinham achado da história e se desejariam ler outras HQs elaboradas pela equipe. Na despedida, as HQs ficavam com os discentes e eram entregues pirulitos com imagens das personagens.

3. Resultados e Discussões

Durante o período do projeto, foram criadas três personagens centrais das HQs: a primeira personagem seria Nala, do sexo feminino, uma representação animal e personagem principal da história; a segunda personagem seria Rebeca, também do sexo feminino e seria representação humana assim como Daniel, o único personagem fixo do sexo masculino. A faixa etária das personagens é de 10 e 12 anos. Fizeram parte de algumas histórias: a família de Rebeca, a diretora da escola e um colega da turma das personagens.



Figura 1 – Personagens centrais da **Turma da Nala**.

A HQ foi intitulada **Turma da Nala**, a qual aborda a história de três amigos em idade escolar e que enfrentam os desafios do universo infanto-juvenil na escola. Os desafios foram escolhidos em conjunto com a escola parceira, que relatou as dificuldades enfrentadas por discentes da faixa etária entre 10 e 12 anos.

Na primeira HQ, o título foi “O futuro em suas mãos” e a trama se deu na temática “Sonhos e Responsabilidades”. Este assunto foi solicitado pela equipe gestora da escola, visto que os discentes estão em transição de fase escolar e muitos não falam sobre os sonhos. Aqueles que mencionam o que desejam ser no futuro parecem não compreender a necessidade de ser responsável para alcançar os seus objetivos. Na própria HQ, em seu verso, há um espaço para a pessoa inserir o nome e responder a pergunta “E você, quais os seus sonhos para quando crescer?”.



Figura 2 – Primeira HQ “O futuro em suas mãos”.

A primeira HQ foi apresentada aos discentes da escola parceira. No momento foram selecionados alunos para interpretar as personagens centrais e uma personagem secundária: a diretora da escola. O momento de leitura possibilitou que os discentes interagissem e compartilhassem os seus sonhos, enquanto profissões. Na oportunidade, foi refletido o que eles estão fazendo para alcançar os sonhos. Ao

serem indagados se haviam gostado da HQ e se desejariam que retornássemos com mais HQs, as respostas foram afirmativas. A seguir, a imagem da única ação possível de ser realizada na escola.



Figura 3 – Ação da **Turma da Nala** na escola.

A segunda HQ abordava a temática o tema do racismo. A personagem Daniel passou a sofrer racismo na escola e começou a se isolar. Os efeitos do racismo na escola são danosos para a saúde mental das pessoas negras. A HQ promove a reflexão do “E se fosse com você?”. O intuito foi também promover a empatia. Esta HQ foi levada a uma escola da cidade de Santa Helena/Paraíba, a pedido do coordenador da escola.

O momento com discentes do Ensino Fundamental 1 foi importante. No momento, eles compartilharam situações vivenciadas na escola a partir de brincadeiras dos colegas que não eram simples brincadeiras, mas que era bullying. A consciência dos discentes foi gratificante e eles entenderam a importância de se colocar no lugar do outro.



Figura 4 – Ação da **Turma da Nala** na escola.

A terceira HQ abordou a temática da família e a importância de compreendermos as diversas composições. Os discentes da escola parceira possuem diferentes configurações familiares, o que fez a equipe gestora sugerir este tema. Se entender em um espaço de diversidade é crucial no ambiente em que as crianças vivem.

Nesta perspectiva de relação de família e escola, a temática da quarta HQ foi o uso excessivo das telas e a dificuldade que esta geração encontra em virtude disso. Os efeitos são danosos para o processo de aprendizagem e de relações interpessoais. Por isso, o projeto elaborou a quarta e última HQ, conforme pode ser visualizado na Figura 5.



Figura 5 – **Turma da Nala** “CTRL+ALT+CAOS”.

Por fim, como resultado de um trabalho de equipe, os dois bolsistas do projeto e a coordenadora foram representando o projeto na 4ª Semana Nacional de Educação Profissional e Tecnológica, que ocorreu na cidade de Brasília-Distrito Federal.

O evento foi organizado pelo Ministério da Educação. Na oportunidade, os bolsistas apresentaram as HQs para as pessoas que circularam no evento. Tendo como ápice, a apresentação e a entrega das HQs da Turma da Nala ao Ministro da Educação, Camilo Santana.



Figura 6 – **Turma da Nala** e o Ministro da Educação.

4. Conclusões

O trabalho teve como propósito de promover a leitura de forma lúdica para o público-alvo de discentes da educação fundamental e ao mesmo tempo promover a criatividade dos discentes do Ensino Médio.

É possível afirmar que os objetivos foram alcançados e o projeto foi além. Durante o evento, proposta e convites de publicação foram feitos à equipe. Um sinal de que muito é possível alcançar a partir da leitura.

Apesar das dificuldades encontradas, o projeto será proposto novamente para uma nova vigência e novas histórias serão contadas.

5. Referências

- [1] KAWAMOTO, E. M.; CAMPOS, L. M. L. Histórias em quadrinhos como recurso didático para o ensino do corpo humano em anos iniciais do Ensino Fundamental. Ciênc. educ. (Bauru). 20 (1) Mar 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/hWkRW45NLsyg7zTsPVGhVwb/?lang=pt#>. Acesso em: 27, fev. 2024.
- [2] FOOHS, M. M; CORREA, G; TOLEDO, E. E. Histórias em quadrinhos na educação brasileira. Rev. Est. e Pesq. em Educação. v. 23, n. 1, p.80-96, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/30228/22161>. Acesso em: 24, fev. 2024.
- [3] CELENO, M.R.; PEREIRA, E. G. C. Oficina de Histórias em Quadrinhos como recurso pedagógico no Ensino de Ciências com enfoque na Educação Ambiental. Ensino de Ciências e Educação Ambiental. XIII ENPEC ENPEC EM REDES– 2021. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enpec/2021/TRABALHO_COMPLETO_EV155_MD1_SALA110_ID1200_29062021095651.PDF. Acesso em: 25 fev. 2024. BALBANI, A. P. S.;
- [4] KRAWCZYK, A. L. Impacto do uso do telefone celular na saúde de crianças e adolescentes. Rev. paul. pediatr. 29 (3)– Set 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/CQxCtrvhkrW6GdqgKPV LZ4v/>. Acesso em: 26, fev. 2024. CLARO, J. A. C. S.;
- [5] MENCONI, A. T. L.; LORETO, J. R. Consumo Infantil: O Telefone Celular E A Criança. v. 5 n. 1 (2012): RAUnP– Dez 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/Mariana/Downloads/313-Texto%20do%20artigo-1325-1-10-20121220.pdf>. Acesso em: 26, fev. 2024.

Agradecimentos

À Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras pelo apoio estrutural e o fomento das bolsas PROBEX EBT.
À Escola Educação Infantil e Ensino Fundamental Cecília Estolano Meireles, por ter sido parceira.
À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2024 PROBEX EBT/UFCG.